

# Perfil das teses da área da linguagem defendidas por fonoaudiólogos brasileiros

## Profile of language area theses defended by Brazilian speech language pathologists

## Perfil de tesis en el area de lenguaje defendidas por logopedas brasileños

Juliana de Souza Moraes Mori\* 

Giséli Pereira de Freitas\* 

Regina Maria Ayres de Camargo Freire\* 

Maria Claudia Cunha\* 

Pablo Rodrigo Rocha Ferraz\* 

Léslie Piccoloto Ferreira\* 

### Resumo

**Introdução:** Para fortalecer uma profissão é imprescindível a prática vinculada a estudos científicos. Doutorado é o curso de pós-graduação que permite aos profissionais se dedicar a uma pesquisa aprofundada sobre determinado tema com objetivo de solucionar problemas relevantes à sociedade e contribuir com o conhecimento acadêmico e o progresso científico. **Objetivo:** Caracterizar o perfil dos fonoaudiólogos brasileiros e suas respectivas teses defendidas na área de linguagem entre os anos de 1976 e 2017. **Método:** Estudo documental retrospectivo do tipo exploratório baseado em análise de banco de dados com informações de diferentes variáveis sobre o perfil do pesquisador e das teses defendidas, a saber: sexo; tempo entre término da graduação e defesa da tese; tipo de instituição em que a tese foi defendida; região geográfica; área de conhecimento estabelecida pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico-CNPq; temáticas de acordo com os Comitês da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia-SBFa e quanto aos objetivos e métodos utilizados. **Resultados:** Dentre as 396 teses analisadas, a maioria

\* Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, SP, Brasil.

Fonte de Financiamento: Bolsa Produtividade Pq- CNPq Processo 311979/2021-1.

### Contribuição dos autores:

JSMM e GPF: Coleta de dados; análise dos dados; elaboração do artigo; revisão crítica

RMACF e MCC: Revisão crítica

PRRF: Coleta de dados

LPF: Concepção do estudo; análise dos dados; elaboração do artigo; revisão crítica

**E-mail para correspondência:** Juliana de Souza Moraes Mori - [jmmfono@gmail.com](mailto:jmmfono@gmail.com)

**Recebido:** 04/04/2021

**Aprovado:** 26/05/2022

dos doutores é do sexo feminino (94%), defendeu sua tese em até 10 anos após a graduação (35%), em instituições públicas (76%), situadas na região Sudeste (67,7%), em programas da área da Linguística, Letras e Artes (42,5%), com temática em Linguagem oral e escrita na infância e adolescência (57,6%), versando sobre avaliação (60,7%). **Conclusão:** A maioria das teses foi defendida por doutores do sexo feminino em instituições brasileiras e públicas da região Sudeste, abordando temas de linguagem oral e escrita na infância e na adolescência.

**Palavras-chave:** Fonoaudiologia; Terapia da linguagem; Fala; Publicações periódicas; Indicadores de produção científica; Formação acadêmica.

### **Abstract**

**Introduction:** In order to strengthen a profession, it is essential to link practice to scientific studies. The Doctoral Degree is the graduate program that allows professionals to dedicate themselves to in-depth research on a given topic in order to solve problems relevant to society and contribute to academic knowledge and scientific progress. **Objective:** To characterize the profile of Brazilian speech-language pathologists and their respective theses defended in the language area from 1976 to 2017. **Method:** This is an exploratory retrospective documentary study based on database analysis with information from different variables on the researcher's profile and the theses defended, namely: sex; time between undergraduate studies and thesis defense; type of institution; geographic region; area of knowledge established by the National Council for Scientific and Technological Development-CNPq; topics according to the Committees of the Brazilian Society of Speech-Language Pathology and Audiology-SBFa and the objectives and procedures used. **Results:** Most of the professionals with a Doctoral Degree among the 396 theses analyzed are female (94%), defended their thesis within 10 years after the Undergraduate Degree (35%), in public institutions (76%), located in the Southeast region (67.7%), mostly in the area of Linguistics, Literature and Arts (42.5%), focused on oral and written language in childhood and adolescence (57.6%), and addressing assessment (60.7%). **Conclusion:** Most of the theses were defended by female doctors in Brazilian public institutions in the Southeast region, addressing topics of oral and written language in childhood and adolescence.

**Keywords:** Speech Language Pathology and Audiology; Language therapy; Speech; Periodical publications; Scientific production indicators; Academic Education.

### **Resumen**

**Introducción:** Para fortalecer una profesión, la práctica ligada a los estudios científicos es fundamental. El doctorado es el curso de posgrado que permite a los profesionales dedicarse a la investigación profunda sobre un tema determinado con el fin de resolver problemas relevantes para la sociedad y contribuir al conocimiento académico y al progreso científico. **Objetivo:** Caracterizar el perfil de los fonoaudiólogos brasileños y sus respectivas tesis defendidas en el área de lenguaje entre 1976 y 2017. **Método:** Estudio documental retrospectivo exploratorio basado en el análisis de bases de datos con información de diferentes variables sobre el perfil del investigador y las tesis defendidas, a saber: sexo; tiempo entre graduación y defensa de tesis; tipo de institución en la que se defendió la tesis; región geográfica; área de conocimiento establecida por el Consejo Nacional de Desarrollo Científico y Tecnológico-CNPq; temas de acuerdo con los Comités de la Sociedad Brasileña de Patología del Habla-Lenguaje y Audiología-SBFa y los objetivos y métodos utilizados. **Resultados:** Entre las 396 tesis analizadas, la mayoría de los doctores son mujeres (94%), defendieron su tesis dentro de los 10 años posteriores a la graduación (35%), en instituciones públicas (76%), ubicadas en la región Sudeste (67,7%), en programas del área de Lingüística, Letras y Artes (42,5%), con temática sobre lenguaje oral y escrito en la niñez y la adolescencia (57,6%), que se ocupan de la evaluación (60,7%). **Conclusión:** La mayoría de las tesis fueron defendidas por doctoras en instituciones públicas y brasileñas de la región Sudeste, abordando temas del lenguaje oral y escrito en la infancia y la adolescencia.

**Palabras clave:** Fonoaudiología; Terapia del Lenguaje; Habla; Publicaciones Periódicas; Indicadores de Producción Científica; Enseñanza.

## Introdução

A produção de estudos científicos possui diversas finalidades e, entre elas, estão a divulgação de conhecimentos produzidos e a criação de uma comunidade de interesse em torno de determinadas temáticas e objetos de investigação.<sup>1</sup> No que tange, especificamente, à produção de teses de doutorado, o aspecto originalidade é um requisito indispensável na medida em que as descobertas originais são fundamentais para o progresso científico.<sup>2</sup>

Posto isso, para fortalecer a profissão do fonoaudiólogo é imprescindível que sua prática esteja vinculada a estudos científicos. Nessa perspectiva, o doutorado é o curso de pós-graduação *stricto sensu* que permite que os profissionais possam se dedicar a uma pesquisa aprofundada sobre um determinado tema com objetivo de solucionar problemas, sendo relevante para a sociedade, além de contribuir com o avanço no conhecimento acadêmico.<sup>3</sup>

Por isso, traçar o perfil dos fonoaudiólogos e de suas teses de doutorado nos permite, além de conhecer e divulgar esse material, estimular a pesquisa científica possibilitando o planejamento de novas agendas de trabalho e, assim, contribuir para a construção de conhecimento na área. Algumas iniciativas têm sido realizadas nessa direção<sup>4-8</sup>. Mais recentemente, com o objetivo de atualizar esses dados, Ferreira et al. (2019)<sup>8</sup> levantaram as teses defendidas por fonoaudiólogos no período de 1976 (ano em que a primeira tese de doutorado em Fonoaudiologia foi defendida) até março de 2018. Nesse levantamento, 1125 teses foram registradas considerando as diferentes subáreas da Fonoaudiologia. O interesse neste estudo é realizar um recorte desse material, levando em conta apenas as teses que abarcaram temáticas relacionadas à linguagem a fim de caracterizar o perfil destes fonoaudiólogos e de suas respectivas teses defendidas entre os anos de 1976 e 2017. A escolha deste recorte se sustenta pela diversidade teórico-metodológica encontrada nesta área, o que, por um lado, pode produzir uma pulverização da mesma dificultando sua consolidação e, por outro, pode sustentar uma tensão necessária à produção de conhecimento. Sendo assim, supõe-se que a caracterização destas teses ajudará a circunscrever e a dar a devida importância aos diferentes tipos de metodologias utilizadas na área de linguagem, bem como aos temas abordados.

## Método

Trata-se de estudo retrospectivo, do tipo exploratório, que se utilizou da base de dados do estudo de Ferreira et al. (2019)<sup>8</sup>.

Por se tratar de uma pesquisa por meio da consulta da Plataforma Lattes e de acordo com o desenho do estudo, não houve necessidade de aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa.

Ressalta-se que os dados que foram levantados à época do referido estudo (março/2018), serviram para elaborar um banco de dados referente a teses defendidas por fonoaudiólogos brasileiros<sup>8</sup>. Já o período que compreendeu esta pesquisa estendeu-se entre os anos de 1976 (primeiro registro) e 2017, quando foram identificadas 1.125 teses elegíveis para análise, sendo que, para o recorte dos dados para este artigo, levou-se em consideração as teses defendidas na área de Linguagem, em um total de 396 (35,2%) teses para análise.

Inicialmente, as variáveis utilizadas para esta análise e retiradas do banco de dados original, foram: sexo; tempo entre o término da graduação e a defesa da tese (em anos); tipo de instituição de ensino (Estadual, Federal, Particular ou Internacional), região geográfica da instituição (Norte, Nordeste, Sudeste, Sul, Centro-Oeste ou outros países); área de conhecimento do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq (Ciências da Saúde, Ciências Humanas, Ciências Biológicas, Ciências Sociais, Ciências Exatas ou Linguística, Letras e Artes); período de conclusão do doutorado (agrupados em anos: antes de 1990, de 1990 a 1999, de 2000 a 2009 e de 2010 a 2018); subáreas de atuação da Fonoaudiologia na Linguagem estabelecidas e reconhecidas como comitês pela Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia – SBFa<sup>9</sup> (Linguagem oral e escrita da infância e da adolescência; Linguagem oral e escrita do adulto e do idoso; Fluência; Comunicação alternativa e LIBRAS).

Após a seleção das variáveis, a análise dos resultados ocorreu em dois momentos: no primeiro, foi realizada a caracterização da instituição em que a tese foi defendida, a região geográfica da instituição, a área de conhecimento segundo o CNPq e, no segundo momento, a caracterização das subáreas de atuação da Fonoaudiologia de acordo com os Comitês de Linguagem da SBFa.

Em seguida, as teses foram agrupadas em cinco categorias, a saber: estudos que fizeram uso de

instrumentos de avaliação nos seus métodos (A1); estudos que propuseram instrumentos avaliativos (A2); estudos que fizeram uso da terapia em seus métodos (T1); estudos que propuseram programas de intervenção ou métodos terapêuticos (T2); e a categoria “outros” (para as teses que não se enquadraram em nenhuma das categorias supracitadas).

Foi realizada a análise descritiva dos dados por meio de frequências absolutas e relativas, medidas de tendência central e dispersão.

Na análise de tendência o último ano elegível foi 2017 e foram construídos diagramas de dispersão para visualizar a função mais adequada ao modelo. Assim, optou-se pela regressão linear ( $y = \beta_0 + \beta_1 X$ ) considerando o coeficiente de determinação ( $R^2$ ) e a homoscedasticidade pela análise de resíduos. Para suavizar flutuações curtas e destacar tendências de longo prazo, aplicou-se a média móvel de três períodos.

Assumiu-se um nível descritivo ( $p < 0,05$ ) para a significância estatística. Os dados foram digitados no programa Excel e analisados em SPSS versão 22.0 para *Windows*.

## Resultados

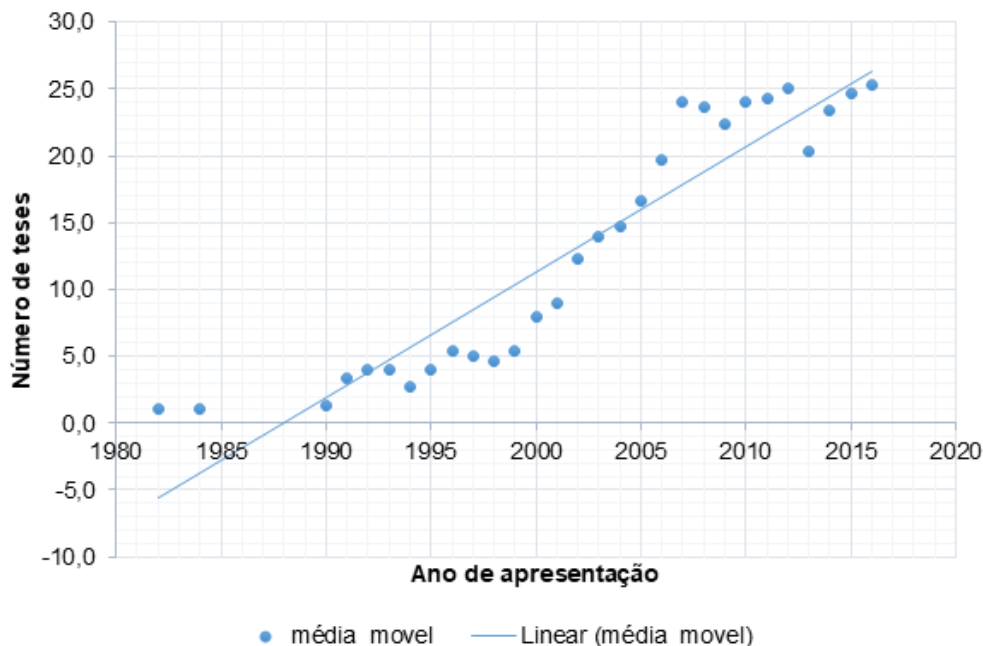
O período de análise compreendeu 41 anos (1976 a 2017), quando foram registradas, como mencionado anteriormente, 396 teses defendidas.

Vale ressaltar que a primeira tese em linguagem, também foi a primeira na Fonoaudiologia. Trata-se de estudo intitulado “A norma fonético-fonológica do paralítico-cerebral”, defendido pela Dra. Suzana Magalhães Maia, na Universidade de São Paulo (USP)<sup>10</sup>.

A Tabela 1 registra que a maioria dos doutores na área é do sexo feminino (96,71%), e um pouco mais de um terço defendeu sua tese em até 10 anos depois de concluída a graduação em Fonoaudiologia (35,1%).

A média de tempo entre a graduação e o doutorado foi analisada e registrou-se 14,8 anos ( $dp=6,8$ ), mediana 13, variando entre 3 e 34 anos.

Observou-se tendência crescente com incremento médio estatisticamente significativo de uma tese a cada ano (Teses =  $-2,72 + 1.04x$ ;  $p < 0,001$  –  $R^2 = 0,96$ )



**Figura 1.** Análise da distribuição das teses ao longo dos anos.

Quanto à caracterização da instituição em que as teses foram defendidas, a maioria dos doutores fez opção pelas brasileiras (95%), públicas (76%), localizadas na região Sudeste (67,7%), em Progra-

mas inseridos, em sua maior parte, nas áreas da Linguística, Letras e Artes (42,4%), seguido pela de Ciências da Saúde (40,9%) (Tabela 1).

**Tabela 1.** Distribuição numérica e percentual das teses defendidas por fonoaudiólogos brasileiros considerando as variáveis do estudo

Variável	N	%
<b>Sexo</b>		
Feminino	383	96,7%
Masculino	13	3,3%
<b>Tempo entre graduação e doutorado (anos)</b>		
Até 10 anos	139	35,1%
11 a 15	107	27,02%
16 a 20	63	15,9%
21 a 25	44	11,11%
26 a 30	29	7,32%
31 a 35	12	3,03%
*Sem informação	3	0,75%
<b>Tipo de instituição de ensino</b>		
Federal	160	40,40%
Estadual	141	35,60%
Particular	75	18,93%
Internacional	20	5,05%
<b>Região geográfica</b>		
Sudeste	268	67,67%
Sul	61	15,40%
Nordeste	42	10,60%
Centro-oeste	5	1,26%
Norte	1	0,25%
Estrangeiro	19	4,80%
<b>Período (ano) de conclusão do doutorado</b>		
Antes de 1990	03	0,75%
1990 a 1999	39	9,84%
2000 a 2009	166	41,91%
2010 a 2018	188	47,47%
<b>Áreas de conhecimento do CNPq</b>		
Ciências da Saúde	162	40,90%
Ciências Humanas	59	14,90%
Ciências Biológicas	5	1,26%
Ciências Sociais	1	0,25%
Ciências Exatas	1	0,25%
Linguística, Letras e Artes	168	42,42%

\* 03 teses que não continham os dados necessários para análise.

A Tabela 2 apresenta os dados relativos à análise da temática presente nas teses. Com base na categorização conforme os Comitês da SBFa, mais da metade das teses está relacionada com a subárea da linguagem oral e escrita da infância e da adolescência (54,04%), seguido por linguagem oral e escrita do adulto e do idoso (21,21%). Na categoria denominada “outros” (11,61%) estão os estudos de temas específicos como algumas síndromes genéticas que aparecem na prática clínica

do fonoaudiólogo e, também, estudos sobre temas que são pilares gerais na clínica fonoaudiológica. Na análise que considerou se a temática das teses versava sobre avaliação (A1 e A2) ou terapia (T1 e T2), a maioria das teses (60,35%) refere-se à avaliação, registrada nos procedimentos metodológicos, ou seja, ou o pesquisador fez uso da avaliação como recurso para alcançar o objetivo da pesquisa (A1 - 50,25%) ou com o objetivo de propor e/ou validar um instrumento de avaliação (A2 - 10,10%).

**Tabela 2.** Distribuição numérica e percentual das teses defendidas por fonoaudiólogos brasileiros, quanto à temática abordada.

Atuação fonoaudiológica segundo proposta dos Comitês da SBFa	n	%
Linguagem oral e escrita da Infância e da adolescência	214	54,04%
Linguagem oral e escrita do adulto e do idoso	84	21,21%
Fluência	20	5,05%
Comunicação Alternativa e LIBRAS	32	8,08%
Outros	46	11,61%
<b>Categorização do conteúdo das teses</b>		
A1	199	50,25%
A2	40	10,10%
T1	44	11,11%
T2	18	4,54%
Outros	98	24,74%

**Legenda:** A1: estudos que fazem uso de instrumentos de avaliação nos seus métodos; A2: estudos que têm o objetivo de propor instrumentos avaliativos; T1: estudos que fazem uso da terapia em seus métodos; T2: estudos que têm objetivo de propor programas de intervenção ou métodos terapêuticos/ Outros: estudos que não se categorizaram em nenhum dos grupos anteriores.

## Discussão

Inicialmente, o fato de quase a totalidade dos fonoaudiólogos doutores na área de linguagem serem do sexo feminino é um achado que se re-apresenta neste estudo e que também é registrado na grande maioria dos trabalhos que analisam, desde os primórdios da Fonoaudiologia, algum aspecto referente à atuação do fonoaudiólogo, e que consideram tal variável<sup>5,8,11</sup>. Esse achado pode ser explicado tanto pela tendência demográfica brasileira que evidencia um aumento na população feminina, quanto pelo aumento do número de mulheres que escolhem profissões da área da saúde vinculados ao cuidado com o outro<sup>12</sup>.

Em relação ao tempo entre graduação e doutorado, observa-se que há mais teses de doutorado defendidas por fonoaudiólogos que terminaram a graduação há pouco tempo, se comparados com aqueles graduados há um maior período. Ou seja, o número de teses é inversamente proporcional

ao tempo entre a graduação e o doutorado. Esse dado condiz com o relato profissional de diversos fonoaudiólogos que narram que, após alguns anos dedicados à prática profissional, dificilmente retornam à academia para se dedicar aos estudos. Além disso, sabe-se que a ampliação dos cursos de pós-graduação *stricto sensu* e o aumento crescente do fomento à pesquisa durante a graduação, por meio de bolsas de Iniciação Científica, têm favorecido a extensão dos estudos de pós-graduação na sequência da graduação<sup>11</sup>.

Na mesma direção, o número de teses produzidas na área de linguagem na Fonoaudiologia vem crescendo ano a ano, sendo que a maior concentração está nos últimos anos analisados (2010 a 2017). Sobre esse aspecto, é importante ressaltar: o aumento no número de teses em todas as áreas da Fonoaudiologia, provavelmente em função do maior número que busca seguir seus estudos após a graduação<sup>8</sup>; dos dados terem sido coletados na Plataforma *Lattes*, sendo nos últimos

anos o local em que os pesquisadores explicitam sua produção técnica e científica; e, também, ao aumento dos cursos de pós-graduação *stricto sensu* em programas de Fonoaudiologia<sup>5,8,11</sup>. Com relação a esse último aspecto, cabe destacar que, se em 1972 havia o registro de um único Programa que possibilitava a realização do Mestrado e Doutorado (UNIFESP-EPM), atualmente 12 compõem a área da Fonoaudiologia na Capes, entre aqueles que oferecem a realização apenas do Mestrado, incluindo a modalidade profissional (5) ou acompanhado de Doutorado (7), sem contar a possibilidade de o fonoaudiólogo poder optar por desenvolver sua tese também em programas de outras áreas<sup>9</sup>.

Além disso, o maior registro das teses está na região Sudeste (67,60%) que também é àquela que concentra o maior número de fonoaudiólogos do Brasil e a maior parte dos cursos de pós-graduação. De acordo com a SBFa, sete (58,3%) dos doze programas de pós-graduação de mestrado e doutorado situam-se no estado de SP<sup>9</sup>.

Outro achado desta pesquisa evidencia que a maior porcentagem das teses foi defendida em instituições públicas, federais e estaduais, o que pode ser explicado por ambas terem cursos mais antigos e consolidados de doutorado na área<sup>8</sup> e por oferecerem cursos gratuitos de formação o que facilita o ingresso e a permanência dos alunos. O mesmo não ocorre, muitas vezes, nas instituições particulares cujos cursos são pagos e, normalmente, onerosos – considerando a média salarial dos fonoaudiólogos<sup>13</sup>.

Quanto à área de conhecimento em que o Programa de Pós-graduação está inserido, dentre as estabelecidas pelo CNPQ, percebe-se que a opção recaiu em Programas inseridos nas áreas de “Linguística, Letras e Artes” e “Saúde”. Esse achado pode ser explicado pelas próprias bases da criação da Fonoaudiologia que teve seu surgimento relacionado às práticas da Medicina e da Educação, mas também da Psicologia e da Linguística e, por assim acontecer, ancorou muito do seu raciocínio clínico nessas ciências<sup>14,15</sup>.

Quanto ao tempo entre término da graduação e defesa de doutorado estar concentrado em até 10 anos, observa-se o fato de a pós-graduação sistêmica ter a sua origem recente e um crescimento a partir da década de 90 quando houve uma expansão dos cursos de pós-graduação. Esses evoluíram em termos de qualidade, de quantidade e acessibilidade<sup>16</sup> quando alguns Programas foram criados em

outras regiões do Brasil. Portanto, é esperado que os profissionais graduados há mais tempo tenham demorado para concluir o doutorado, como pontuado nos resultados, e que os mais jovens sigam com sua formação assim que concluem sua graduação<sup>9</sup>.

No que diz respeito à divisão das teses segundo a proposta dos Comitês da SBFa, a grande prevalência das destinadas ao estudo da linguagem oral e escrita da criança e a reduzida produção de teses na área de Fluência e Comunicação alternativa e LIBRAS conduz a questionar a subdivisão dos comitês de linguagem da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia. É provável que essa divisão proposta se ancore na própria definição do exercício fonoaudiológico que explicita ser “... o profissional responsável pela promoção da saúde, prevenção, avaliação e diagnóstico, orientação, terapia (habilitação e reabilitação) e aperfeiçoamento dos aspectos fonoaudiológicos da função auditiva periférica e central, da função vestibular, da linguagem oral e escrita, da voz, da fluência, da articulação da fala e dos sistemas miofuncional, orofacial, cervical e de deglutição”.<sup>17</sup>, ou seja, na medida em que a descrição do exercício fonoaudiológico reconhece várias áreas de atuação, abre possibilidades para que os fonoaudiólogos se organizem (pesquisem, publiquem, proponham comitês, congressos, seminários, especializações) de acordo com cada área, fato que acaba por verticalizar a área em subáreas, representadas na SBFa pelos Departamentos e Comitês.

Ainda, quando se analisa o conteúdo dessas teses, aproxima-se de mais um achado extremamente importante que, se levado em consideração para o direcionamento dos futuros estudos, proporcionará ao fonoaudiólogo avanços importantes em sua formação: nas teses analisadas, houve um número seis vezes maior de teses relacionadas à protocolos avaliativos em linguagem quando comparada a propostas de análise de processos terapêuticos. Considerando que as pesquisas que envolvem protocolos de avaliação, normalmente, são de cunho quantitativo e as pesquisas que abarcam a intervenção são de cunho qualitativo, em sua grande maioria, podemos dizer que pesquisas que envolvem protocolos de avaliação de linguagem têm maior possibilidade da “desejada objetividade”, pois cumprem as regras de submissão para publicação em periódicos por estarem acompanhados por dados com significância estatística e literatura recente publicada; ao contrário das pesquisas qualitativas em linguagem que,

em sua maioria, são feitas sem o uso de protocolos que possibilitem medidas da evolução clínica, considerados, pretensamente mais objetivos, ou seja, menos mensuráveis e, normalmente, com uma amostra pouco significativa em termos estatísticos, configurando estudos de caso<sup>18,19</sup>.

No entanto, cabe enfatizar que estudos de caso, quando realizados com rigor teórico-metodológico que os definem, permitem generalização analítica cientificamente consistente, o que os provê de prestígio, evidenciado pela publicação em periódicos fonoaudiológicos qualificados<sup>18</sup>.

## Conclusão

A análise descritiva e estatística dos achados neste estudo permitiu traçar um perfil das teses da área da linguagem produzidas por fonoaudiólogos brasileiros desde 1976 a 2018 (mês de março). Observou-se que, em sua maioria, foram defendidas por pessoas do sexo feminino, com até 10 anos após a graduação em Fonoaudiologia, vinculadas a instituições brasileiras, públicas, localizadas na região Sudeste do país. Os temas referiram-se principalmente à linguagem oral e escrita na infância e na adolescência e os pesquisadores, em sua grande maioria, realizaram trabalhos que abarcavam processos de avaliação em linguagem.

Sustentamos que as contribuições obtidas neste estudo foram essenciais para a formação do profissional de Fonoaudiologia na área de Linguagem. Neste sentido, ressalta-se que a função dos programas de doutorado, assim como os de mestrado, é formar profissionais que caminhem na direção da produção e na transmissão de conhecimento com objetivo de transformar esse conhecimento científico mais recente e de boa qualidade em atuações profissionais significativas<sup>20</sup>. Além disso, ter dados empíricos e disseminá-los em veículos reconhecidos de comunicação facilita o fomento a novas pesquisas e a consolidação de um campo do conhecimento em constante transformação.

## Referências

1. Barata RB. Desafios da editoração de revistas científicas brasileiras da área da saúde. *Ciênc. Saúde Colet*, 2019; 24(3): 929-39
2. Vagarinho JP. Como identificar a originalidade num artigo científico ou numa tese de doutoramento? *Educar em Revista*, 2019; 35(73): 181-207
3. Coltheart M. Modelando a leitura: a abordagem da dupla rota. In: Snowling J, Charles H. *A Ciência da Leitura*. Porto Alegre (RS): Penso; 2013. p. 24-41.
4. Botomé SP, Kubo OM. Responsabilidade social dos programas de pós-graduação e formação de novos cientistas e professores de nível superior. *Interação Psicol*. 2002; 6(1): 81-110.
5. Ferreira LP, Russo ICP, Adami F. Fonoaudiólogos doutores no Brasil: perfil da formação no período de 1976 a 2008. *Pró-Fono R. Atual. Cient*. 2010; 22(2): 89-94.
6. Ferreira LP, Russo I. O perfil das teses de doutorado defendidas por fonoaudiólogos brasileiros. *Pró-Fono R. Atual. Cient*. 1998; 10(2): 64-70.
7. Russo ICP, Ferreira LP. Fonoaudiólogos doutores no Brasil: análise das teses segundo áreas de atuação e programas. *Pró-Fono R. Atual. Cient*. 2004; 16(1): 119-30.
8. Ferreira LP et al. Fonoaudiólogos Doutores no Brasil: perfil da formação no período de 1976 a 2017. *CoDAS*, 2019; 31(5): e20180299
9. Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia – Departamento de linguagem [Acesso em 22/03/2021]. Disponível em: <https://www.sbfaf.org.br/portal2017/>
10. Maia SM, Paes CT. *A norma fonético-fonológica do paralítico-cerebral* [Tese de doutorado]. São Paulo: USP; 1976
11. Marino VCC, Gimenez-Paschoal SR, Paura AC, Guida HL, Giacheti CM. Inserção de Graduados em Fonoaudiologia de uma Universidade Pública em Programas de Pós-graduação. *Rev. CEFAC*, 2012; 14(1): 46-56
12. Collig AM. As primeiras médicas brasileiras – Mulheres à frente de seu tempo. *Fronteiras*, 2012.13(24): 169-83
13. Cargos e Salários [Acesso em 22/03/2021]. Disponível em: <https://www.salario.com.br/profissao/fonoaudiologia-cbo-223810/>
14. Berberian AP, Ferreira LP, Corteletti LCBJ, Azevedo JBM, Marques JM. A produção do conhecimento em distúrbios da comunicação: análise de periódicos (2000-2005). *Rev Soc Bras Fonoaudiol*, 2009; 14(2): 153-9.
15. Mori JSM, Machado FP, Cunha MC. Fonoaudiologia e Psicanálise: caracterização dessa interface na formação acadêmica de fonoaudiólogos e no discurso de docentes de cursos de Fonoaudiologia. *Distúrb Comun*, 2012; 24(2): 239-47
16. Cury CRJ. Graduação/Pós-graduação: a busca de uma relação virtuosa. *Educ. Soc.*, 2004; 88(25): 777-93
17. Conselho Federal de Fonoaudiologia - História da fonoaudiologia [Acesso em 22/03/2021]. Disponível em: <https://www.fonoaudiologia.org.br/historia-da-fonoaudiologia/>
18. Machado FP, Cunha MC. Doença do refluxo gastroesofágico e retardo de linguagem: estudo de caso clínico. *Pró-Fono R. Atual. Cient.*, 2009; 21(1): 81-3
19. Cunha MC, Palladino RRR, Silva MFF. Estudo de caso clínico na pesquisa fonoaudiológica: da cena clínica às formulações teóricas. *Distúrb Comun.*, 2015; 27(1): 192-5
20. Haddad AE, Pierantoni CR, Ristoff D, Xavier IM, Giolo J, Silva LB. A trajetória dos cursos de graduação na saúde 1991-2004. 2006 [Acesso em: 22/03/2021] Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Disponível em: [http://portal.inep.gov.br/informacao-da-publicacao/-/asset\\_publisher/6JYIsGMAMkW1/document/id/489343](http://portal.inep.gov.br/informacao-da-publicacao/-/asset_publisher/6JYIsGMAMkW1/document/id/489343)